

DOSSIÊ “Pro-Posições 30 anos”

**Lendo proposições: um olhar para o arquivo da produção
nos campos Filosofia e Filosofia da Educação
nos 30 anos da revista Pro-Posições^{1 2}**

*Reading propositions: a perspective of the archive of production
in the fields of Philosophy and Philosophy of Education
in the 30 years of the Brazilian journal Pro-Posições*

Sílvia Donizetti de Oliveira Gallo ⁽ⁱ⁾ 3

Alexandre Filordi de Carvalho ⁽ⁱⁱ⁾ 4

Marcos Ribeiro de Santana ⁽ⁱⁱⁱ⁾ 5

⁽ⁱ⁾ Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2221-5160>, gallo@unicamp.br.

⁽ⁱⁱ⁾ Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, Guarulhos, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4510-9440>, afilordi@gmail.com.

⁽ⁱⁱⁱ⁾ Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7766-1489>, mrsantana01@hotmail.com.

¹ Normalização, preparação e revisão textual: Leda Farah (farahledamaria@gmail.com) e Vera Bonilha (verabonilha@yahoo.com.br)

² Texto integrante do dossiê especial: “Pro-Posições 30 anos”, organizado pelo Prof. Dr. André Luiz Paulilo. Editor Associado responsável: Prof. Dr. André Luiz Paulilo.

³ Professor Titular da Faculdade de Educação da Unicamp, pesquisador do CNPq e editor-chefe da revista Pro-Posições

⁴ Professor do Departamento de Educação da Unifesp e editor associado da revista Pro-Posições.

⁵ Professor de Filosofia na rede estadual de São Paulo e doutorando na Faculdade de Educação da Unicamp.

Resumo

O artigo reúne e comenta a produção nos campos da Filosofia e da Filosofia da Educação publicada durante os 30 anos da revista *Pro-Posições*. Organiza em três blocos temáticos um conjunto de incidências temáticas que se faz presente, ao mesmo tempo, em três décadas de publicações. Na primeira década, de 1990 a 1999, destaca-se a temática da educação, com ênfase no pensamento crítico, na redemocratização brasileira e seu valor republicano; a segunda década, entre os anos 2000 e 2009, traz à tona uma série de análises acerca dos desafios milenares para o campo da Educação, sobretudo acerca da problematização ético-política da sociedade em geral; a última década, de 2010 até 2018, evidencia a explosão da presença da Filosofia e da Filosofia da Educação na área da Educação, encampando temas como diferenças, inclusão e subjetividades. Além de evidenciar que Filosofia e Filosofia da Educação são campos marcantes ao longo dos 30 anos da revista, o artigo sustenta que as mesmas problematizações de 3 décadas de publicações são urgentes como retomada de uma luta de pensamento crítico em defesa da educação republicana e democrática, além de convocar a urgência do lugar das diferenças e das multiplicidades para a área da Educação.

Palavras-chave: Filosofia, Filosofia da Educação, Educação, pensamento, arquivo

Abstract

In this article we aim to collect and comment on the production in the fields of Philosophy and of Philosophy of Education published during the 30 years of the Pro-Posições journal. To do so, we organized into three thematic parts a set of thematic occurrences that are present, at the same time, in three decades of publications. The first decade covers the years from 1990 to 1999, highlighting the theme of Education and its republican value in the Brazilian redemocratization, with emphasis on critical thinking; the second decade, between 2000 and 2009, brings to light a series of analyses concerning the millenary challenges for the field of Education, mainly the ethical-political problematization of society in general; the last decade, from 2010 to 2018, evidences the increase of the presence of Philosophy and Philosophy of Education in the field of Education, entailing themes such as differences, inclusion, and subjectivities. Besides observing that Philosophy and Philosophy of Education are remarkable fields over the 30 years of the Pro-Posições journal, we argue that the same problematizations of all three decades of publication are urgent for reiterating one of the struggles of critical thinking in the defense of the republican Education and of its democratic principles, in addition to drawing attention to the urgency of the place of differences and multiplicities in the field of Education.

Keywords: *Philosophy, Philosophy of Education, Education, thought, archive*

Introdução

Em nossos trabalhos no campo da Filosofia da Educação, operamos com a noção de Filosofia apresentada por Gilles Deleuze e Félix Guattari (1992), que afirma que é próprio desta disciplina do pensamento a atividade de criação conceitual, diferenciando-a da Ciência, que cria funções; e da Arte, que cria perceptos e afectos. Segundo esses autores, é inerente à Ciência produzir proposições: “A ciência não tem por objeto conceitos, mas funções que se apresentam como proposições nos sistemas discursivos. Os elementos das funções se chamam *functivos*. Uma noção científica é determinada não por conceitos, mas por funções ou proposições” (Deleuze, & Guattari, 1992, p. 153).

No entanto, há outras perspectivas de compreensão da Filosofia que afirmam sua intrínseca relação com as proposições lógicas. Inclusive, uma das mais importantes concepções do século XX afirma a Filosofia como uma atividade de análise lógica da linguagem ou mesmo de análise lógica das proposições, cabendo estabelecer seus critérios de verdade e de validade. Daí a brincadeira do título: olhando a produção da revista *Pro-Posições* em seus 30 anos de atividades, encontramos proposições filosóficas?

A revista foi criada na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas em 1990, 18 anos depois da implantação desta Faculdade, que se deu em 1972. Desde sua criação, a Faculdade conta com um Departamento de Filosofia e História da Educação (Defhe), tendo reunido um conjunto de filósofos cujas atividades foram e são orientadas para pensar o campo educativo. Em sua trajetória, o Defhe foi marcado pela fenomenologia e pelo marxismo, visto que vários de seus docentes produziam neste campo, além de orientar pesquisas de mestrado (a partir de 1975) e de doutorado (a partir de 1980) nessas áreas. Porém, o departamento foi sempre espaço de uma visão plural e múltipla da Filosofia, acolhendo pesquisas das mais diversas orientações teóricas. Não é de se estranhar, pois, que docentes do Defhe tenham se envolvido ativamente com a revista *Pro-Posições*, enviado artigos para publicação, proposto dossiês e estimulado pós-graduandos a também submeter seus textos para serem aí publicados, bem como atraído pesquisadores do campo da Filosofia da Educação de instituições brasileiras e estrangeiras para participar da revista com seus textos. Dada a tradição de trabalho com a Filosofia na FE, era de se esperar, pois, que a revista publicada pela Faculdade trouxesse em suas páginas produções deste campo.

Por outro lado, a criação da revista deu-se em um momento de consolidação das pesquisas em Filosofia da Educação no Brasil. Paulatinamente, as pesquisas realizadas, de modo especial nos programas de pós-graduação em Educação, com enfoque filosófico, foram constituindo a Filosofia da Educação como um campo disciplinar. Entendemos campo disciplinar a partir dos trabalhos de Michel Foucault (1996), ao afirmar a disciplina como um princípio ordenador dos discursos:

A disciplina é um princípio de controle da produção do discurso. Ela lhe fixa os limites pelo jogo de uma identidade que tem a forma de uma reatualização permanente das regras.

Tem-se o hábito de ver na fecundidade de um autor, na multiplicidade dos comentários, no desenvolvimento de uma disciplina, como que recursos infinitos para a criação dos discursos. Pode ser, mas não deixam de ser princípios de coerção; e é provável que não se possa explicar seu papel positivo e multiplicador, se não se levar em consideração sua função restritiva e coercitiva. (p. 36)

Neste movimento de sua constituição como campo disciplinar de pesquisas, a Filosofia da Educação foi se consolidando, ao definir as fronteiras daquilo que pode e daquilo que não pode ser dito em termos filosóficos sobre a problemática educativa. Tal percurso tem a década de 1990 por referência e como marcador histórico a criação, na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (Anped), do Grupo de Trabalho Filosofia da Educação, cujas atividades se iniciaram em 1994.⁶ De modo que identificar a presença de artigos de Filosofia da Educação ou com temática/aporte filosóficos nas páginas de *Pro-Posições* é também uma maneira de testemunhar a emergência e a consolidação deste campo no Brasil, sendo esta revista um dos veículos que possibilitaram tal processo.

Analisando a produção da revista *Pro-Posições* desde seu primeiro número, publicado em 1990 (v. 1, n. 1), até o último número, no ano 2018 (v. 29, n. 3), identificamos um total de 146 artigos que, de algum modo, relacionam-se com a Filosofia e/ou com a Filosofia da Educação. A busca foi feita através dos títulos e das palavras-chave e, num segundo momento, dos resumos dos textos publicados. Optamos por não nos limitar a artigos que estivessem estritamente no campo da Filosofia da Educação, alcançando também aqueles que, mesmo não se atendo a este campo, fazem uso de instrumentais filosóficos em seus esforços analíticos. Desse modo,

⁶ Para uma análise deste processo de constituição da Filosofia da Educação como campo disciplinar, ver Gallo (2007).

encontramos artigos de variadas subáreas da grande área Educação que, de alguma forma, dialogaram com a Filosofia para a construção de seus argumentos teóricos, bem como artigos específicos do campo Filosofia da Educação.

Cumpramos destacar que optamos, neste mapeamento, por circunscrever-nos aos artigos de submissão espontânea e àqueles que compõem dossiês. Deixamos de lado resenhas e comentários de leitura. Dada sua relevância, localizamos também alguns Editoriais de números com especial enfoque filosófico, bem como alguns textos na seção “Diverso e Prosa”, que publica traduções de escritos inéditos no Brasil e outros materiais teóricos, como entrevistas. Quando essas publicações trouxeram perspectivas filosóficas, nós as incluímos no rol de nosso material de análise.

Para apresentar esta vasta produção e tecer alguns comentários analíticos, resolvemos organizá-la por décadas, em três grandes blocos. No período de 1990 a 1999, localizamos 36 artigos; entre 2000 e 2009, 34; e no período final, de 2010 a 2018, embora mais curto temporalmente, 76 artigos foram publicados, mais do que a soma das duas décadas anteriores, o que mostra uma considerável ampliação da presença da Filosofia/Filosofia da Educação na revista *Pro-Posições*. Nas seções seguintes, apresentaremos uma tabela com informações básicas sobre os artigos localizados e teceremos alguns comentários.

Primeira década: uma certa endogenia, mas com diversificação teórica e temática

Se em seu número inaugural, publicado no primeiro semestre de 1990, a revista *Pro-Posições* não trazia nenhum artigo de Filosofia da Educação ou no qual pudesse ser identificado um aporte central da Filosofia, já em seu segundo e terceiro números, publicados ainda naquele primeiro ano da revista e privilegiando textos que abordavam a educação republicana, eles se fizeram presentes: dois artigos no número 2 e outros três no número 3. A partir daí, em quase todas as publicações seguintes, artigos com esse perfil apareceram. Apresentamos a seguir a Tabela 1, que permite a visualização de informações gerais sobre os 36 artigos publicados na primeira década de atuação da revista.

Tabela 1: artigos relacionados a Filosofia/Filosofia da Educação publicados em *Pro-Posições* entre 1990 e 1999

	Título	Autores	Filiação dos autores	Temática/filósofo(s)	N.º/mês/ano/v., n.
01	O exército e o positivismo: identidade e autonomia política	Eliezer Rizzo de Oliveira	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp	- Positivismo e identidade militar; - positivismo e Exército brasileiro; - Educação militar	2 – jul./90. v.1, n.2
02	O republicanismo e a educação	Evaldo Amaro Vieira	Faculdade de Educação/Unicamp	- Republicanismo; - Republicanismo e educação; - Platão	2 – jul./90. v.1, n.2
03	O pensamento da esquerda e da educação na república brasileira	Dermeval Saviani	Faculdade de Educação/Unicamp	- Ideologia pedagógica esquerdista; - Pensamento pedagógico da esquerda; - Esquerda e educação no Brasil; - Pensamento pedagógico radical no Brasil republicano	3 – dez./90. v.1, n.3
04	A pedagogia histórico-crítica no contexto das relações entre educação e os partidos políticos de esquerda na república	Paulo Guirardelli Jr.	Filosofia e História da Educação/PUC-SP	- Pedagogia histórico-crítica e República; - Pedagogia histórico-crítica e partidos políticos; - Marxismo	3 – dez./90. v.1, n.3
05	Educação anarquista na república velha: alguma ideias e iniciativas pedagógicas	Regina Célia Mazoni Jomini	Faculdade de Educação/Unicamp	- Educação anarquista e República Velha; - Pensamento pedagógico-anarquista e República Velha; - Prática pedagógica anarquista e República Velha	3 – dez./90. v.1, n.3
06	A ideologia em Marx	Sandino Hoff	Centro de Ciências Humanas - Universidade Estadual de Maringá	- Crítica da metafísica; - Ideologia e capitalismo; - Karl Marx	4 –mar./91. v.2, n.1
07	Historicidade e Instituições Humanas	Augusto João Crema Novaski	Faculdade de Educação/Unicamp	- Instituições humanas; - Institucionalização dos valores; - Paul Ricoeur e Ivan Illich	4 –mar./91. v.2, n.1
08	Justiça social, igualitarismo e inveja: a propósito do livro de Gonzalo Fernández de la Mora	Eduardo Oscar de Campos Chaves	Faculdade de Educação/Unicamp	- Justiça social; - Psicologia do Igualitarismo; - Justiça social, igualitarismo, desigualdade social, elitismo; - Gonzalo Fernández de la Mora	4 – mar./91. v.2, n.1
09	Sobre a questão das extensões universitárias	João Francisco Regis de Moraes	Faculdade de Educação/Unicamp	- Extensão universitária; - Universidade e sociedade; - Serviço à comunidade	4 – mar./91. v.2, n.1
10	Fundamento histórico-social dos valores	Francisco Cock Fontanella	Faculdade de Educação/Unicamp	- Consciência de valores; - Vivência de valores; - Valoração histórica	5 – ago./91. v.2, n.2
11	Educação comparada: uma disciplina atual ou obsoleta?	Pedro Laudinor Goergen	Faculdade de Educação/Unicamp	- Educação Comparada; - Educação Comparada na América Latina no ensino superior; - Educação Comparada no Brasil	5 – dez./91. v.2, n.3
12	As tendências educacionais na América Latina e as propostas de periodização: algumas sugestões metodológicas	Sílvio A. Sánchez Gamboa	Faculdade de Educação/Unicamp	- Educação Comparada; - Tendências educacionais; - Periodizações na história da Educação Comparada	6 – dez./91. v.2, n.3

13	Filosofia e educação: atitude filosófica e a questão da apropriação do filosofar	Newton Aquiles von Zuben	Faculdade de Educação/Unicamp	- Filosofia da educação; - Atitude natural e atitude crítica; teoria e prática; - Ensino da filosofia	8 – jul./92. v.3, n.2
14	Universidade: seus desafios neste final de século	João Francisco Regis de Moraes	Faculdade de Educação/Unicamp	- Universidade e novas expressões culturais; - Administração universitária; - Universidade brasileira	8 – jul./92. v.3, n.2
15	Educação e liberdade: a experiência da escola moderna de Barcelona	Sílvio Gallo	Faculdade de Educação/Unicamp	- Educação libertária; - Racionalismo pedagógico; - Escuela Moderna de Barcelona	9 – dez./92. v.3, n.3
16	A socialização do saber e as formas do pensamento	Isilda Campagner Palangana e Sandino Hoff	Faculdade de Educação/Unicamp	- Formação da consciência; - Construção das formas de Pensamento; - Método e conteúdo.	11 – jul./93. v.4, n.2
17	A filosofia e a condição humana	Newton Aquiles von Zuben	Faculdade de Educação/Unicamp	- Antropologia filosófica; - Natureza humana; - Condição humana	12 – nov./93. v.4, n.3
18	Politécnica e educação: a contribuição anarquista	Sílvio Gallo	Faculdade de Educação/Unicamp	- Educação politécnica; - Educação libertária; - Anarquismo, educação e trabalho	12 – nov./93. v. 4, n.3
19	O ensino superior, um novo campo de pesquisa na Pós-graduação no Brasil: balanço e novos desafios	Silvio Sánchez Gamboa	Faculdade de Educação/Unicamp	- Ensino superior; - Pós-graduação; - Pesquisa no ensino superior	14 – jul./94. v. 5, n.2
20	O afastamento e o retorno da filosofia ao segundo grau no período pós-64	Renê José Trentin Silveira	Unesp-Pres. Prudente	- Filosofia no segundo grau; - Filosofia e legitimação; - Ensino de Filosofia na escola	15 – nov./94. v. 5, n.3
21	A relevância da iniciação à pesquisa científica na universidade	Newton Aquiles von Zuben	Faculdade de Educação/Unicamp	- Teoria e prática; - Pesquisa científica; - Iniciação à pesquisa científica na universidade	17 – jul./95. v. 6, n.2
22	Compreensão e bioética: o desafio da techno-ciência	Newton Aquiles von Zuben	Faculdade de Educação/Unicamp	- Bioética; - Compreensão e bioética; - Projeto tecno-científico	18 – nov./95. v. 6, n.3
23	Apontamentos sobre a questão feminina na escola de Frankfurt	Lúcia Avelar	Faculdade de Educação/Unicamp	- Escola de Frankfurt e a questão feminista; - Ideologia da maternidade; - Reich e Marcuse	18 – nov./95. v. 6, n.3
24	A crítica da modernidade e a educação	Pedro L. Goergen	Faculdade de Educação/Unicamp	- Modernidade e Pós-modernidade; - Educação e Emancipação; - J. Habermas e J.-F. Lyotard	20 – jul./96. v. 7, n.2
25	O outro na relação intersubjetiva: antecedentes filosóficos	José Paulo Coutinho Dunley Jr.	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	- Relação intersubjetiva; - Filosofia do outro; - Pedagogia do outro	20 – jul./96. v. 7, n.2
26	Ética e educação: em busca de alguns elementos para uma reflexão filosófica	Adriano Rodrigues Ruiz e Luzia Marta Bellini	Universidade Estadual de Maringá	- Ética, Educação e epistemologia; - Ação sobre a criança; - Interação entre iguais	20 – jul./96. v. 7, n.2

27	Ciência e mercado: o papel formador da Universidade	Pedro L. Goergen	Faculdade de Educação/Unicamp	- Formação superior integral; Educação e formação profissional; - Universidade, emprego e empresa	23 – mar./97. v. 8, n.2
28	O pensar: Hannah Arendt e Paul Ricoeur	Newton Aquiles von Zuben	Faculdade de Educação/Unicamp	- Pensar, conhecer, símbolo; - Interpretação, sentido, compreensão; - P. Ricoeur e H. Arendt	23 – mar./97. v. 8, n.2
29	Preâmbulo a uma defesa do liberalismo	Eduardo O. Chaves	Faculdade de Educação/Unicamp	- Filosofia Política, liberalismo; - Liberdade, Direitos Individuais; - Estado Mínimo	23 – mar./97. v. 8, n.2
30	Os limites de uma educação autogestionária: a experiência da pedagogia institucional	Sílvio Gallo	Faculdade de Educação/Unicamp	- Pedagogia Institucional; - Autogestão; - Educação e liberdade	23 – mar./97. v. 8, n.2
31	Educação e emancipação: Adorno, crítico da semicultura	Antônio Álvaro Zuin	Depto de Educação/Ufscar	- Semicultura (Semiformação); - Indústria cultural e teoria crítica; - Theodor W. Adorno	23 – mar./97. v. 8, n.2
32	Pós-modernismo, pós-estruturalismo e nova história: a recusa da razão totalizante	Antônio Lúcio Campos Almeida	Faculdade de Educação/Unicamp	- Totalidade e irracionalismo; - Pós-modernismo e pós-estruturalismo; - Nova história	23 – mar./97. v. 8, n.2
33	O currículo e a moralidade da estética	Susan Stinson	University of North Caroline at Greensboro/USA	- Currículo; - Estética e moral; - Dança e educação	26 – jun./98. v. 9, n.2
34	Robert Owen em New Lanark: Um laboratório do futuro?	Patrícia Piozzi	Faculdade de Educação/Unicamp	- Ordem, natureza, história; - Educação, ciência, cooperação; - Robert Owen	28 – jun./99. v.10, n.1
35	Racionalidade, ética e a construção de uma certa cidadania	Raquel Viviani Silveira	Faculdade de Educação/Unicamp	- Educação e Filosofia; - Racionalidade, Comunidade, Moral; - Matthew Lipman	29 – jul./99. v.10, n.2
36	Modernidad y educación. Una propuesta formativa	Ana Hirsch Adler	Universidad Nacional Autónoma de México	- Pensamiento social; - Modernidad, educación; - Valores nacionales	29 – jul./99. v.10, n.2

Fonte: Elaboração dos autores

Um primeiro aspecto que chama a atenção, ao olharmos para esta tabela, é a endogenia característica dos primeiros tempos da revista, ao menos nesta área que recortamos para nossa análise. Dos 36 artigos publicados, 28 foram oriundos da Universidade Estadual de Campinas, sendo um de autoria de docente do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e os demais 27, provenientes de autores da Faculdade de Educação, unidade responsável pelo periódico. Desses 27 artigos, 19 são de autoria de diferentes docentes e pesquisadores da FE e os demais foram escritos por pós-graduandos que faziam à época sua formação na Faculdade. Os 8 artigos que foram submetidos por autores externos à Unicamp mostram já uma certa diversidade territorial: 3 deles foram provenientes de outras universidades paulistas, 2 vieram de autores vinculados a instituições do Paraná e 1 do Mato Grosso do Sul. Dois artigos foram publicados por autores

estrangeiros: um da University of North Caroline at Greensboro, dos Estados Unidos, e outro da Universidade Nacional Autónoma do México.

Esta endogenia inicial pode ser compreendida pelo esforço dos docentes do Departamento de Filosofia e História da Educação da FE em colaborar com a revista, de modo a consolidá-la, seja canalizando para ela parte de sua produção intelectual, seja estimulando orientandos do doutorado a submeter seus artigos à revista. Porém, como não restringimos o escopo da análise ao campo Filosofia da Educação, outros docentes e pesquisadores da FE, de outros departamentos, mas que trabalham com aspectos filosóficos, também se fizeram presentes. A endogenia persistiu, de modo mais ou menos estável, ao longo da primeira década de publicação, com certa diminuição nos últimos anos. Em 1990, foram publicados três artigos de autores ligados à FE, sejam docentes ou pós-graduandos; em 1991, seis artigos; em 1992, três; em 1993, novamente três; em 1994, uma queda – apenas um artigo publicado; em 1995, três; em 1996, um; em 1997, cinco; em 1998, nenhum artigo de autoria ligada à FE foi publicado; e em 1999, foram dois artigos de autores da FE publicados em *Pro-Posições*. Após esta primeira década, este aspecto endógeno da produção em Filosofia/Filosofia da Educação cairia drasticamente, como veremos mais adiante.

Outro aspecto que queremos destacar nessa primeira década é a imediata presença de uma variedade de temas e perspectivas filosóficas. Vários autores da tradição filosófica e/ou do pensamento pedagógico aparecem como protagonistas neste conjunto de artigos. Destacamos, em ordem alfabética: Adorno; Arendt; Escola de Frankfurt; Francesc Ferrer i Guàrdia; Habermas; Illich; Lyotard; Marcuse; Marx; Platão; Reich; Ricoeur; e Robert Owen, que foram tomados como protagonistas pelos autores dos artigos publicados na primeira década de *Pro-Posições*, porém inúmeros outros pensadores foram citados ao longo dos artigos. Chamamos a atenção para esses que aparecem como ferramentas teóricas centrais, para destacar que, desde seus primeiros tempos, a revista apostou no pluralismo de abordagens filosóficas e na diversidade teórica, e não optou por uma linha única ou mesmo central de pensamento, mas abriu espaço para qualquer perspectiva teórica, desde que trabalhada com seriedade e competência acadêmica.

Essa diversidade evidencia-se também nos temas dos artigos. Neste conjunto de 36 textos marcados pela Filosofia/Filosofia da Educação publicados na primeira década de atividades da *Pro-Posições* foram abordados os seguintes temas: positivismo e educação; educação

republicana; pensamento de esquerda na educação brasileira; marxismo e educação; pedagogia histórico-crítica; anarquismo e pedagogia libertária; liberdade, autogestão e educação; ideologia e aspectos ideológicos da educação; valores e valoração; igualitarismo e justiça social; universidade e ensino superior; extensão universitária; educação comparada no Brasil e na América Latina; ensino da filosofia na educação média e na infância; pensamento, consciência e ação educativa; antropologia filosófica e a problemática da natureza e da condição humanas; educação e politecnicidade; problemas e metodologias de pesquisa; bioética, feminismo e pensamento feminista; modernidade e pós-modernidade; emancipação; educação e alteridade; aspectos epistemológicos da educação; educação e liberalismo; utopismo e educação; indústria cultural e semiformação; currículo.

Se pudéssemos traçar uma linha que atravessasse essa multiplicidade temática, ela estaria circunscrita ao aspecto político das análises. Nesta primeira década, em que pese a diversidade temática e teórica, a preocupação política parece ter sido uma constante. Artigos publicados nas páginas de *Pro-Posições* analisaram os aspectos da educação republicana no Brasil em seus múltiplos vieses, desvendando suas bases filosóficas, estudaram as principais perspectivas pedagógicas presentes na educação brasileira e suas relações com partidos políticos e movimentos sociais, fizeram diagnósticos do presente e pensaram formas de atuação no cotidiano escolar, construíram críticas políticas da educação institucionalizada, procuraram desvendar aspectos ideológicos da educação, preocuparam-se com a filosofia ensinada na escola básica e seus aspectos políticos.

Segunda década: diversificação e consolidação

O período intermediário de nossa análise marca uma mudança fundamental, que denota a consolidação da revista e a ampliação de seus horizontes. Na segunda década de atuação, compreendendo os anos de 2000 a 2009, identificamos a publicação de 34 artigos de Filosofia da Educação ou com temáticas filosóficas, número muito próximo dos 36 publicados na década anterior.

A Tabela 2 apresenta os artigos que localizamos, indicando a autoria, a instituição a que pertencem os autores, a temática do texto e o(s) filósofo(s) que lhes servem de ferramenta analítica, bem como o número da revista em que foram publicados.

Tabela 2: artigos relacionados a Filosofia/Filosofia da Educação publicados em *Pro-Posições* entre 2000 e 2009

	Título	Autores	Filiação dos autores	Temática/filósofo(s)	N.º/mês/ano/v., n.
01	Auschwitz: história e memória	Márcio Seligmann-Silva	Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp	- Testemunho, holocausto; - História do cotidiano, memória, trauma; - Freud, Benjamin, Halbwachs, Derrida e Friedlander	30 – jul./00. v.11, n.2
02	O discurso da valorização do ser humano na pós-modernidade: um desafio à educação	Alexandre Filordi de Carvalho	Faculdade de Educação/Unicamp	- Pós-modernidade; - Ser humano e sociedade; - Educação e mudança	33 – nov./00. v.11, n.3
03	Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas - e novas - fronteiras em educação	Carlos Skliar	Faculdade de Educação /Universidade Federal do Rio Grande do Sul	- Exclusão / inclusão; - Escola inclusiva; - Mudanças educacionais e alteridade	35/a/01. v.11, n.2-3
04	Incluir para saber, saber para excluir	Alfredo Veiga-Neto	Faculdade de Educação / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	- Políticas de inclusão / exclusão; - Normalidade, biopoder e população; - M. Foucault e Z. Bauman	35/a/01. v.11, n.2-3
05	Governando a subjetividade: a constituição do sujeito infantil no RCN/EI	Maria Isabel Edelweis Bujes	Faculdade de Educação / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	- Infância; - Tecnologias do eu; - Racionalidade governamental	37 – jan./abr. 00.v.13,n.1
06	Podem a ética e a cidadania ser ensinados?	José Sérgio Carvalho	Faculdade de Educação/USP	- Educação moral; - Cidadania, valores; - Instituição escolar	39 – set./dez. 02. v.13,n.3
07	Dificuldades de uma teoria normativa: Habermas e a ligação entre comunicação racional e sociedade	Aluísio Almeida Schumacher	Faculdade de Ciências Agrônomicas/Unesp -Botucatu	- Teoria social; - Teoria normativa e comunicação; - J. Habermas	40 – jan./abr. 03. v.14, n.1
08	Corpo, educação e indústria cultural na sociedade contemporânea: notas para reflexão	Alexandre Fernandez Vaz	Centro de Ciências da Educação / Universidade Federal de Santa Catarina	- Indústria cultural; - Educação, teoria crítica e educação do corpo; - T. Adorno e M. Horkheimer	41 – maio/ago-03 v.14,n.1
09	A dimensão estética da experiência do outro	João A. Frayze-Pereira	Depto. Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP	- Estética e fenomenologia; - Corpo e arte; - Intersubjetividade	43 – jan./abr. 04. v.15, n.1

10	Uma abordagem estética da educação (in Os Fatos básicos sobre arte, 1955)	Herbert Read	N/C	- Anarquismo; - Estética; - Educação	44 – maio/ago. 04. v.15, n.2
11	Nos limiares de pensar o mundo como representação	Antonio Carlos Rodrigues de Amorim	Faculdade de Educação/Unicamp	- Imagem e representação; - Cultura; - Gilles Deleuze	49 – jan./abr. 06. v.17, n.1
12	No campo da subjetividade	Maurício Mogilka	Depto. Educação/Universidade do Estado da Bahia	- Sujeito, liberdade relativa e determinação; - Articulação micro-macrossocial; - Humanismo	49 – jan./abr. 06. v.17, n.1
13	Do corpo identitário ao corpo virtual: algumas implicações para a Educação Física	Odilon José Roble e Jocimar Daolio	Faculdade de Educação Física/Unicamp	- Educação Física; - Corpo: práticas e modelos corporais; - M. Augé e D. Le Breton	49 – jan./abr. 06. v.17, n.1
14	Conversando com Lucy: a rizomática como prática educativa	Charly Ryan	Faculdade de Educação / Universidade de Winchester	- Formação de professores; - Rizoma; - Deleuze e Guattari	51 – set./dez. 06. v.17, n.3
15	De Homero e Hesíodo ou das origens da filosofia e da educação	Pedro Goergen	Universidade de Sorocaba	- Filosofia da educação; - Mito e Paideia; - Homero e Hesíodo	51 – set./dez.06. v.17, n.3
16	Epistemologia e teorias da educação no Brasil	Dermeval Saviani	Faculdade de Educação/Unicamp	- Epistemologia e educação; - Teorias da educação; - Estatuto epistemológico da pedagogia	52 – jan./abr.07. v.18, n.1
17	Como pensar a sociedade de conhecimento?	João Arriscado Nunes	Centro de Estudos Sociais e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra-Portugal	- Educação e tecnologia; - Sociedade do conhecimento; - Sociologia da tecnologia	52 – jan./abr.07. v.18, n.1
18	O enfraquecimento da experiência na sala de aula	Bruno Pucci e Newton Ramos de Oliveira	Unimep/Ufscar/Faculdade de Ciências e Letras da Unesp	- <i>Erfahrung</i> (experiência); - <i>Erlebnis</i> (vivência) e <i>Bildung</i> (formação); - Espetáculo e tecnologia	52 – jan./abr.07. v.18, n.1
19	Reflexões em torno de um possível objeto epistêmico próprio da Educação	Ferdinand Röhr	Depto. Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação / Universidade Federal do Pernambuco	- Epistemologia: ciência da Educação; - Meta educacional e tarefa pedagógica; - Ética pedagógica	52 – jan./abr.07. v.18, n.1
20	A questão da cientificidade das ciências humanas	Lídia Maria Rodrigo	Faculdade de Educação/Unicamp	- Epistemologia: positivismo; - Ciências da natureza; - Ciências humanas	52 – jan./abr.07. v.18, n.1
21	Fenomenologia. O método	Augusto Novaski	Centro Universitário Salesiano / Americana	- Fenomenologia: método filosófico; - Interpretação; hermenêutica; - Estrutura simbólica; sentido direto; sentido indireto	52 – jan./abr.07. v.18, n.1

22	Epistemologia Social: possível origem e alguns momentos de seu percurso	Adolfo Ramos Lamar	Fundação Universidade Regional de Blumenau/SC	- Epistemologia Social; - Pesquisa educacional; - Progresso científico tecnológico	52 – jan./abr.07. v.18, n.1
23	Estratégias heurísticas da análise geométrica grega aplicadas na elaboração de textos didáticos	Antônio Jorge Soares	Depto. Ciências Sociais / Universidade Federal Rural do Semi-Árido	- Estratégias heurísticas; - Análise geométrica; - Lógica e texto didático	52 – jan./abr.07. v.18, n.1
24	A tecnologia como problema para uma teoria crítica da educação	Gildemarks Costa e Silva	Universidade Federal do Pernambuco	- Filosofia da educação; - Teoria crítica da tecnologia; - Andrew Feenberg	52 – jan./abr. 07. v.18, n.1
25	Funções do discurso tecnológico na sociedade contemporânea	André Favacho e Daniel Mill	Faculdade de Educação / Universidade do Estado de Minas Gerais e Universidade Federal de São Carlos	- Discurso tecnológico; - Tecnologia educacional; - Televisão e educação	53 – maio/ago. 07. v.18, n.2
26	Uma pequena introdução ao Emílio, de Rousseau	Wilson Alves de Paiva	Universidade Federal de Goiás e Faculdade União de Goyazes	- Filosofia da Educação; - Pedagogia em “Emílio”; - J.J. Rousseau	54 – set./dez.07. v.18, n.3
27	Nuevo Sensorium. Imágenes em Walter Benjamín	Luis Fernando Marín Ardila	Universidad Javeriana y la Universidad Pedagógica Nacional de Bogotá	- “Sensorium”, recepción, imágenes; - Experiências, arte, tecnologias; - Walter Benjamin	54 – set./dez.07. v.18, n.3
28	Lo arbitrario del lenguaje y el lugar de la cultura	Carlos R. Luis	Instituto de Linguística/Facultad de Filosofía y Letras-Universidad de Buenos Aires	- Cultura; - Filosofía del lenguaje; -Semiótica, lingüística, comunicación	55 – jan./abr.08. v.19, n.1
29	Tabus sexuais entre professores e alunos	Antônio Zuin	Universidade Federal de São Carlos	- Indústria cultural; - Tabus sexuais; teoria crítica; - Sócrates e Theodor Adorno	56 – maio/ago.08. v.19, n.2
30	Pensar em pressupostos: condição para problematizar o ensino da filosofia	Rodrigo Pelloso Gelamo	Unesp-Marília	- Ensino da filosofia; - Filosofia da diferença; - Gilles Deleuze	57 – set./dez. 08. v.19, n.3
31	História da Educação e História da Filosofia: culturas cruzadas a partir das concepções de história e de escrita da história em Hegel	Carlos Eduardo Vieira	Universidade Federal do Paraná	- História da Educação; - História da Filosofia; - Georg Wilhelm Hegel	58 – jan./abr.09. v.20, n.1
32	Carta a Elisée Reclus	Bakunin (Trad. de Plínio Augusto Coelho)	N/C	- Revolução social; - Elisée Reclus; - M. Bakunin	58 – jan./abr.09. v.20, n.1

33	La avispa y la orquídea hacen mapa en el seno de un rizoma - Cartografía y máquinas, releyendo a Deleuze y Guattari	José Pérez de Lama	Escuela de Arquitectura de la Universidad de Sevilla, España	- Cartografía e rizoma; - Máquina; - Guattari e Deleuze	60 – set./dez.09. v.20, n.3
34	Experimentar, devir, contagiar: o que pode um corpo?	Kátia Maria Kasper	Universidade Federal do Paraná	- Corpo e educação; - Singularização e experimentação; - <i>Clown</i>	60 – set./dez-09 v.20, n.3

Fonte: Elaboração dos autores

Neste conjunto de textos, a tendência endogênica que identificamos no período anterior desaparece. Dos 34 artigos, apenas 4 foram de autoria de pesquisadores da Faculdade de Educação da Unicamp: 3 docentes (2 do Departamento de Filosofia e História da Educação) e 1 estudante de pós-graduação. Dois outros artigos foram provenientes da Unicamp: um da Faculdade de Educação Física e outro do Instituto de Estudos da Linguagem. Convém ainda registrar a publicação de 2 artigos de autoria de docentes aposentados da FE-Unicamp, mas à época filiados a outras universidades. Do rol de 34 artigos publicados nesta década, com o recorte da temática em Filosofia/Filosofia da Educação, 28 foram provenientes de outras instituições de ensino e de pesquisa. Registramos a publicação de 5 artigos provenientes de instituições estrangeiras: Universidade de Winchester, Estados Unidos; Universidade de Coimbra, Portugal; Universidade de Sevilla, Espanha; Universidade Pedagógica Nacional/Universidade Javeriana, da Colômbia; Universidade de Buenos Aires, Argentina. Os demais 23 textos chegaram de diversas instituições brasileiras, com certa concentração em São Paulo: oito artigos abrangendo USP, Unesp, Ufscar, Uniso, Unisal e Unimep, e os demais, de diversos estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Goiás, Paraná, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Só não tivemos, neste período, artigos provindos de instituições da região norte, o que não deixou de firmar uma grande representatividade nacional. A maior concentração nas regiões sudeste e sul explica-se pela concentração de universidades e programas de pós-graduação nessas regiões.

Evidencia-se, assim, que a partir da década dos anos 2000, a revista *Pro-Posições* ganhou projeção nacional no campo da Filosofia/Filosofia da Educação, tendo deixado de ser um veículo de publicação de artigos dos pesquisadores da instituição que a edita para acolher a

produção da comunidade acadêmica brasileira que atua na área, eventualmente publicando resultados de pesquisa de autores da casa.

Não temos condições de analisar, aqui, se tal processo de consolidação nacional corresponde ao movimento geral da revista, em suas diversas subáreas de publicação. Para isso, teríamos que analisar o conjunto das publicações, o que escapa ao escopo deste artigo. Mas é nítido que, no tocante à produção relativa à Filosofia/Filosofia da Educação, a segunda década de atuação da revista foi o momento de sua efetiva consolidação nacional, diversificação regional e maior abrangência na inserção internacional, contando com maior número de artigos oriundos de instituições estrangeiras.

Em termos das temáticas abordadas pelos artigos, bem como de seus referenciais filosóficos, percebemos também uma ampliação e diversificação, se comparamos com a década anterior. Identificamos uma ênfase em temas e debates contemporâneos, ainda que aspectos clássicos tenham aparecido. Um artigo dialogou com Sócrates, outro com Rousseau, um texto tratou das origens da Filosofia da Educação nas epopeias literárias de Homero e Hesíodo. Filósofos do século XIX apareceram como referencial ou como temática, destacando-se Hegel, Marx e o marxismo, o anarquista Mikhail Bakunin em diálogo com Elisée Reclus, e o positivismo. Mas pensadores e escolas do século XX predominaram como referencial deste conjunto de artigos. Encontramos diálogos com Herbert Read, o pensador britânico das artes; com Husserl e a fenomenologia; com a filosofia da linguagem; com Hannah Arendt; com a Escola de Frankfurt, em vários de seus representantes: Adorno, Horkheimer, Benjamin, Marcuse, Fromm, Habermas; fez-se presente também o pensamento francês, com Foucault, Deleuze e Deleuze e Guattari. Autores contemporâneos também apareceram como referência para os artigos publicados: Marc Augé, David Le Breton, Andrew Feenberg.

Os temas dos artigos foram bastante diversificados: holocausto e história do cotidiano; desafios para pensar a pós-modernidade e suas repercussões na educação; problemática da inclusão e da exclusão nas práticas educativas; processos de governamentalidade e subjetivação; ética e cidadania; comunicação e normatividade em educação; corpo e indústria cultural; corpo e singularização, permeados pelos exercícios de *clown*; corpo e individualidade e corpo virtual; estética e alteridade; estética e Anarquismo; imagem e representação; imagem e sensação; mito e Paideia na constituição da educação; subjetividade e humanismo; ensino da filosofia; interfaces entre história da filosofia e história da educação; educação e revolução numa perspectiva

anarquista; epistemologia e teorias da educação; sociedade do conhecimento e seus desafios; experiência e sala de aula; epistemologia social; fenomenologia, conhecimento e educação; linguagem e cultura; rizoma e educação; cartografia e rizoma nos processos educativos; teoria crítica da tecnologia; tecnologia e sociedade contemporânea; televisão e educação; sexualidade e indústria cultural.

Parece-nos interessante destacar que, neste período, *Pro-Posições* começou a publicar dossiês temáticos. O primeiro deles, organizado por pesquisadores da UFRGS e publicado em 2001, teve por tema “Educação Especial e Políticas Inclusivas”. Embora não estivesse diretamente orientado para a Filosofia da Educação, construiu uma problematização filosófica da temática e apresentou dois artigos com forte perspectiva filosófica. Já em 2007, no número 1 do volume 18, foi publicado o dossiê “Epistemologia e Teorias da Educação no Brasil: balanços e perspectivas”, organizado por docente da FE-Unicamp e composto por uma apresentação e nove artigos, com autores de diversas universidades brasileiras. Este foi o primeiro dossiê com temática estritamente articulada com a Filosofia da Educação a marcar presença nas páginas de *Pro-Posições*.

Terceira década: multiplicidade

Na terceira década de publicação de *Pro-Posições*, ainda que contabilizemos um ano a menos, visto que nosso levantamento se estendeu de 2010 a 2018, foram localizados 76 artigos em Filosofia da Educação ou com temáticas filosóficas, significando um aumento muito expressivo, uma vez que este número excede o total publicado nos 20 anos anteriores (70 artigos). Ainda que a adoção de publicação exclusivamente eletrônica nos últimos anos tenha implicado em um significativo aumento do número de artigos a cada número, uma vez superada a limitação da publicação em papel, tal aumento se consolidou apenas em 2018 e explica apenas em parte o crescimento expressivo de artigos no campo aqui focado. Em nosso entender, esse crescimento deveu-se à consolidação de uma dupla visibilidade: aquela alcançada pelo periódico que, avaliado no extrato A1 do Qualis Capes desde 2009 e pertencente à biblioteca SciELO desde 2008, referenciou-se como atrativo para a publicação de demanda qualificada na área de Educação; e, de outro lado, a visibilidade que a própria área de Filosofia da Educação tem alcançado no Brasil nos últimos anos.

A Tabela 3 lista as informações básicas sobre este conjunto de artigos.

Tabela 3: artigos relacionados a Filosofia/Filosofia da Educação publicados em *Pro-Posições* entre 2010 e 2018

	Título	Autores	Afiliação dos autores	Temática/filósofo	N.º/mês/ano/v., n.
01	Escola, filosofia e cidadania no pensamento de Gramsci: exercícios de leitura	Giorgio Baratta	Presidente da International Gramsci Society-Itália	- Ensino de filosofia; - Cidadania; - A. Gramsci	61 – jan./abr.10. v.21, n.1
02	Filosofia e Educação: as mediações da política cultural	Leandro Konder	Depto. Educação/PUC-Rio	- Tempo; - Realidade; - Subjetividade	61 – jan./abr.10. v.21, n.1
03	Formação política do adolescente no Ensino Médio: a contribuição da filosofia	Antonio Joaquim Severino	Faculdade de Educação/USP	- Ensino de filosofia; - Formação filosófica; - Cidadania	61 – jan./abr.10. v.21, n.1
04	Limites e contradições da cidadania na sociedade capitalista	Newton Duarte	Depto. Psicologia da Educação / Unesp-Araraquara	- Cidadania; - Ensino de filosofia; - Pedagogia das competências	61 – jan./abr.10. v.21, n.1
05	Ensino de filosofia e cidadania nas "sociedades de controle": resistência e linhas de fuga	Sílvio Gallo e Renata Lima Aspis	Faculdade de Educação/Unicamp	- Ensino de filosofia; - Sociedades de controle; - Hipermodernidade, cidadania e linhas de fuga	61 – jan./abr.10. v.21, n.1
06	O cidadão Sócrates e o filosofar numa democracia	Roberto Goto	Faculdade de Educação/Unicamp	- Filosofar; - Cidadania e democracia; - Sócrates	61 – jan./abr.10. v.21, n.1
07	Espinosa e a liberdade de ensinar	Fernando Bonadia de Oliveira		- Liberdade de ensinar; - Tratado político e Filosofia da Educação; - B. Espinosa	61 – jan./abr.10. v.21, n.1
08	(In)comunicabilidade e tolerância na educação. Notas a partir de Nietzsche e Merleau-Ponty	Cleber Gibbon Ratto e Paula Corrêa Henning	Universidade Federal do Rio Grande, RS	- Linguagem; - Silêncio e tolerância; - Merleau-Ponty e Nietzsche	64 – jan./abr.11. v.22, n.1
09	Mimesis e rememoração da natureza no sujeito em Theodor W. Adorno: para pensar a educação do corpo na escola	Jaison José Bassani, Alexandre Fernandez Vaz	Universidade Federal de Santa Catarina	- Educação do corpo; - Rememoração da natureza: mimesis; - T.W. Adorno	64 – jan./abr.11. v.22, n.1
10	Gramsci, os intelectuais e suas funções científico-filosófica, educativo-cultural e política	Marcos Francisco Martins	Universidade Federal de São Carlos	- Educação; - Engajamento / intelectuais; - A. Gramsci	66 – set./dez.11. v.22, n.3

11	Educação escolar e o multiculturalismo intercultural: crítica a partir de Simone de Beauvoir	Sandra Soares Della Fonte e Robson Loureiro	Universidade Federal do Espírito Santo	- Educação escolar; - Multiculturalismo; - Simone de Beauvoir	66 – set./dez.11. v.22, n.3
12	O limiar da experiência estética: contribuições para entender um percurso de subjetivação	Marcos Villela Pereira	PUC-RS	- Arte; - Experiência estética; - Subjetivação	67 – jan./abr.12. v.23, n.1
13	Os elos entre a filosofia e a educação no pensamento de Theodor W. Adorno	Pedro Angelo Pagni	Faculdade de Filosofia e Ciências/Unesp-Marília	- Crise da formação humana; - Educação política; - T. W. Adorno	69 – set./dez.12. v.23, n.3
14	Mapas, dança, desenhos: a cartografia com o método de pesquisa em educação	Thiago Ranniery Moreira de Oliveira e Marlucy Alves Paraíso	Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais	- Cartografia; - Multiplicidade; - Gilles Deleuze	69 – set./dez.12. v.23, n.3
15	Corporeidade: o legado de Marcel Mauss e Maurice Merleau-Ponty	Jocimar Daolio, Ana Carolina Capellini Rigoni, Odilon José Roble	Faculdade de Educação Física/Unicamp	- Filosofia; contemporânea - Corporeidade; - M. Mauss e M. Merleau-Ponty	
16	Jean-Jacques Rousseau: uma dupla comemoração	Sílvio Gallo	Faculdade de Educação/Unicamp	- Emilio e Filosofia da educação; - Psicologia da infância; - Jean-Jacques Rousseau	69 – set./dez.12. v.23, n.3
17	Cartas de Rousseau	Tradução de Dorothée de Bruchard	N/C	- Virtude; - Ação; - Jean-Jacques Rousseau	69 – set./dez.12. v.23, n.3
18	Natalidade e educação: reflexões sobre o milagre do novo na obra de Hannah Arendt	Vanessa Sievers de Almeida	Universidade Federal da Bahia	- Educação; - Natalidade; - Agostinho e Hannah Arendt	71 – maio/ago.13. v.24, n.2
19	Francisco Ferrer Guardia: o mártir da Escola Moderna	Sílvio Gallo	Faculdade de Educação/Unicamp	- Educação transformadora; - Escola; - Francisco Ferrer Guardia	71 – maio/ago.13. v.24, n.2
20	Boletín de La Escuela Moderna	Francisco Ferrer Guardia	N/C	- Educação libertadora; - Escola moderna; - Francisco Ferrer Guardia	71 – maio/ago.13. v.24, n.2
21	Copiar, colar e deletar: a Internet e atualidade da seminformação	Antônio Álvaro Soares Zuin	Universidade Federal de São Carlos	- Distração concentrada; - Semiformação, internet, indústria cultural; - Theodor W. Adorno	72 – set./dez.13. v.24, n.3

22	Enfrentar o vazio na cultura da imagem - entre a clínica e a educação	Cleber Gibbon Ratto	Centro Universitário La Salle (Unilasalle), Canoas, Rio Grande do Sul	- Educação e vazio existencial; - Cultura da imagem e cuidado; - M. Heidegger e D. Winnicott	73 – jan./abr.14. v.25, n.1
23	"Práticas do pensamento" e o debate curricular: contribuições a partir de Foucault-Cortázar	Cintya Regina Ribeiro	Faculdade de Educação/USP	- Genealogia; - Práticas de pensamento; - M. Foucault e J. Cortázar	73 – jan./abr.14. v.25, n.1
24	Editorial	Sílvio Gallo	Faculdade de Educação/Unicamp	- Efeitos de Foucault na educação; - Diferentes campos de pesquisas; - M. Foucault	74 – maio/ago.14. v.25, n.2
25	Foucault educador: uma arte da escrita e um modelo de autoformação	Hubert Vincent	Universidades das Ciências da Educação da Universidade de Rouen, Mont-Saint-Aignan Cedex, França	- Autoformação, generosidade, virtude; - Aplicação, reflexão, postura; - Michel Foucault	74 – maio/ago.14. v.25, n.2
26	O efeito educacional em Foucault. O governo, uma questão pedagógica?	Dora Lilia Marín-Díaz e Carlos Ernesto Noguera-Ramírez	Instituto para la Investigación Educativa y el Desarrollo Pedagógico, Alcaldía Mayor de Bogotá, Colombia/Universidad Pedagógica Nacional, Bogotá	- Práticas pedagógicas; - Governamentalidade; - M. Foucault	74 – maio/ago.14. v.25, n.2
27	Esquecer Foucault?	Alfredo Veiga-Neto e Tatiana Luiza Rech	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	- Estudos foucaultianos; - Foucaultlatria, foucaultmania, foucaultfobia - Michel Foucault	74 – maio/ago.14. v.25, n.2
28	O pensamento como desordem: repercussões do legado foucaultiano	Julio Groppa Aquino	Universidade de São Paulo	- Ontologia do presente; - Educação; - Michel Foucault	74 – maio/ago.14. v.25, n.2
29	Foucault e a crítica à institucionalização da Educação: implicações para as artes de governo	Alexandre Filordi de Carvalho	Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP	- Instituição escolar; - Crítica e as artes de governo; - Michel Foucault	74 – maio/ago.14. v.25, n.2
30	O cuidado de si e os perigos de uma ontologia ainda sem cabimento: o legado ético-espiritual de Foucault	Alexandre Simão de Freitas	Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE	- Cuidado de si; - Ontologia do si mesmo e formação humana; - Michel Foucault	74 – maio/ago.14. v.25, n.2
31	A aliança biopolítica educação-trabalho	Karla Saraiva	Universidade Luterana do Brasil	- Biopolítica e educação; - Governamentalidade, capitalismo e trabalho; - Michel Foucault	74. maio/ago.14. v.25, n.2
32	Cuidar de si, dizer a verdade: arte, pensamento e ética do sujeito	Fabiana de Amorim Marcello e Rosa Maria Bueno Fischer	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	- Ética, sujeito e verdade; - Práticas de si; - Michel Foucault	74 – maio/ago.14. v.25, n.2

33	Inclusão como matriz de experiência	Maura Corcini Lopes e Juliane Marschall Morgenstern	Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS	- Inclusão e matriz de experiência; - Contraconduta; - Michel Foucault	74 – maio/ago.14. v.25, n.2
34	Apresentação Paulo Freire e a produção de subjetividades democráticas: da recusa do dirigismo à promoção da autonomia	Carlos Eduardo Valente Dullo	Departamento de Antropologia, Universidade de São Paulo	- Educação política; - Cidadania e autonomia; - Paulo Freire	75 – set./dez.14. v.25, n.3
35	Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório	Marília Gabriela Menezes e Maria Eliete Santiago	Universidade Federal de Pernambuco e Cátedra Paulo Freire/UFPE	- Currículo crítico-emancipatório; - Proposta educacional libertadora; - Paulo Freire	75 – set./dez.14. v.25, n.3
36	Dialética do progresso e do domínio da natureza: técnica em Theodor W. Adorno e José Ortega Y Gasset	Jaison José Bassan, Alexandre Fernandez Vaz	Universidade Federal de Santa Catarina	- Formação; - Domínio da natureza e dialética do progresso; - Adorno e Ortega y Gasset	75 – set./dez.-14. v.25, n.3
37	Editorial	Sílvio Gallo	Faculdade de Educação/Unicamp		76 – jan./abr.15. v.26, n.1
38	Apresentação	Alexandre Filordi de Carvalho	Universidade Federal de São Paulo		76 – jan./abr.15. v.26,n.1
39	La pronunciación de la diferencia entre lo filosófico, lo pedagógico y lo literario	Carlos Skliar	Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales – FLACSO, Buenos Aires, Argentina	- Diferencia; - Pedagogía; - Literatura	76 – jan./abr.15. v.26, n.1
40	La Diferencia (de los Idiotas)	Fernando Bárcena	Catedrático de Filosofía de la Educación, Departamento de Teoría e Historia de la Educación, Universidad Complutense Madrid, Madrid, España	- Idiocia y diferencia; - Vulnerabilidad y discapacidad; - Deligny	76 – jan./abr.15. v.26, n.1
41	Indivíduo, subjetivação e cultura	Hubert Vincent	Universidades das Ciências da Educação da Universidade de Rouen, Mont-Saint-Aignan Cedex, França	- Educação; pós-moderno; - Diferença; cultura; - Montaigne, Emerson, Nietzsche, Dewey, Kant	76 – jan./abr.15. v.26, n.1
42	Diferença, subjetivação e educação: um olhar outro sobre a inclusão escolar	Pedro Angelo Pagni	Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp-Marília	- Inclusão e Deficiência; - Diferença e acontecimento - M. Foucault	76 – jan./abr.15. v.26, n.1
43	Didática da tradução, transcrição do currículo (uma escrita da diferença)	Sandra Mara Corazza	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	- Filosofia da diferença; - Tradução e transcrição; - Didática	76 – jan./abr.15. v.26, n.1

44	A didática como diferenciador das diferenças pelas potências dos possíveis	Artur José Renda Vitorino	PUC-Campinas	-Didática e diferença; - Questão dos possíveis e dramatização; - Gilles Deleuze	76 – jan./abr.-15. v.26, n.1
45	A ética do cuidado de si no campo pedagógico brasileiro: modos de uso, ressonâncias e desafios	Nyrlice Marília Alves da Silva, Alexandre Simão Freitas	Universidade Federal de Pernambuco	- Formação humana; - Cuidado de si e sujeito da educação; - Michel Foucault	76 – jan./abr.15. v.26, n.1
46	Apresentação	Sílvio Gallo	Faculdade de Educação/Unicamp	- Viver em comunidade; - <i>Outsider</i> da filosofia francesa; - Michel Serres	76 – jan./abr.-15. v.26, n.1
47	Educação e Contemporaneidade em Michel Serres	Maria Emanuela Esteves dos Santos	Faculdade de Educação/Unicamp	- Educação; - Filosofia mestiça; - Michel Serres	76 – jan./abr.15. v.26, n.1
48	Walter Benjamin e a experiência infantil: contribuições para a educação infantil	Sandro Vinicius Sales dos Santos	Universidade Federal de Minas Gerais	- Crianças e educação infantil; - Experiência, infância; - Walter Benjamin	77 – maio/ago.15. v.26, n.2
49	Educação dos sentidos na contemporaneidade e e suas implicações pedagógicas	Luiza Silva Rodrigues, Odilon José Roble	Faculdade de Educação Física / Unicamp	- Educação dos sentidos; - Estética e corpo; - M. Onfray e C. Türcke	78 – set./dez.15. v.26, n.3
50	Paulo Freire: educador-pensador da libertação	Bruno Botelho Costa	Faculdade de Educação/Unicamp	- Conscientização e cultura popular; - Humanização e libertação; - Paulo Freire	79 – jan./abr.16. v.27, n.1
51	Encontros e desencontros de crianças e adultos na Educação Infantil: uma análise a partir de Martin Buber	Sonia Kramer; Maria Fernanda Rezende Nunes; Alessandra Evelin Brandolim Pacheco; Andrea Ferreira Campos Oliveira e Aline Lopes Martins	PUC-RJ	- Interações entre crianças e adultos; - Práticas educativas; - Martin Buber	80 – maio/ago.16. v.27, n.2
52	Paul Ricoeur: a ética da solicitude questiona a educação	Rosa Maria Filippozzi Martini	Centro Universitário La Salle - Unilasalle, Canoas, RS	- Ética, moral e justiça; - Si mesmo e o outro; - Paul Ricoeur	80 – maio/ago.16. v.27, n.2
53	O deslize do alternativo	Gabriele Nigra Salgado e Wladimir Garcia	Universidade Federal de Santa Catarina	- Escolas alternativas; - Pedagogia da potência; - Acontecimento e linhas de fuga	81 – set./dez.16. v.27, n.3

54	Educação e violência: uma reflexão a partir da ontologia do ser social	Hormindo Pereira de Souza Júnior; Celeste Deográcias de Souza Bitencourt e Daniel Handan Triginelli	FE/ Universidade Federal de Minas Gerais, Secretaria Municipal de Educação de Betim	- Educação e violência; - Ontologia do ser social; - Marx, Lukács e Mészáros	82 – jan./abr.17. v.28, n.1
55	Filosofia e interdisciplinaridade	Márcio José Silveira Lima	Universidade Federal do Sul da Bahia	- Filosofia e formação; - Especialização, interdisciplinaridade; - Ortega y Gasset, Nietzsche e Adorno	82 – jan./abr.17. v.28, n.1
56	“Os ogros são como cebolas”: diferentes ofertas de subjetivação presentes na personagem Shrek	Myrna Wolff Brachmann dos Santos e Antônio Carlos do Nascimento Osório	FE/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	- Subjetivação; - Cuidado de si; - Constituição de si	82 – jan./abr.17. v.28, n.1
57	Repensando o papel do professor como agente transformador: parresia, cuidado de si e ética na formação de professores	Alexandre Alves	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	- Parresia, subjetividade; - Formação de professores; - Michel Foucault	82 – jan./abr.17. v.28, n.1
58	O canto dos malditos: uma análise quantitativa da difusão do pensamento de Gilles Deleuze na pesquisa educacional brasileira (1990-2010)	Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinici	Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo	- Filosofia e educação; - Produção científica; - Gilles Deleuze	84 – set./dez.17. v.28, n.3 supl. 1
59	Identidade do eu em contextos plurais: desafios da formação	Cledes Antonio Casagrande e Nadja Hermann	Universidade La Salle, Grupo de pesquisa “Racionalidade e Formação”	- Formação; identidade; - Interacionismo simbólico e agir comunicativo; - G. H. Mead e J. Habermas	84 – set./dez.17. v.28, n.3 supl. 1
60	Conceito de ser humano nas teorias de enfermagem: aproximação com o ensino da condição humana	Anaísa Cristina Pinto; Mara Lúcia Garanhani; Thiago Eduardo de França; Isadora Pierotti	Grupo de pesquisa Enfermagem e Políticas da Saúde Mental, Universidade de São Paulo; Universidade Estadual de Londrina; Projeto Casa do Pequeno Cidadão – PCPC; Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina	- Educação em enfermagem; - Formação de conceito e teoria de enfermagem; - Edgar Morin e Wanda Aguiar Horta	84 – set./dez.17. v.28, n.3 supl. 1
61	As possibilidades de uma experiência compartilhada entre adultos e crianças na cidade	Vania Carvalho de Araújo, José Sérgio Fonseca de Carvalho	Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade de São Paulo	- Crise na educação; - Relação criança-adulto e a cidade; - Hannah Arendt	84 – set./dez.17. v.28, n.3 supl. 1

62	Criação poética e currículo da diferença	Angélica Vier Munhoz, Máximo Daniel Lamela Adó	Universidade do Vale do Taquari, Universidade Federal do Rio Grande do Sul	- Currículo; - Diferença; - G. Bachelard, S. Calle, G. Perce	84 – set./dez.17. v.28, n.3 supl. 1
63	A analítica da finitude como uma semiologia dos saberes e das práticas sobre o homem: esboço de uma crítica ao pensamento antropológico na Educação	Rodrigo Barbosa Lopes	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp	- Antropologia filosófica; - Filosofia da Educação; - M. Foucault e G. Deleuze	84 – set./dez.-17. v.28, n.3 supl. 1
64	Pátria educadora? Uma análise das propostas para o ensino público brasileiro	Kamila Lockmann, Roseli Machado	Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal do Rio Grande do Sul	- Políticas educacionais e ensino público; - Neoliberalismo; - Michel Foucault	85 – jan./abr.18. v.29, n.1
65	Quem são os idiotas, afinal?	Hamilton Viana Chaves, Osterne Nonato Maia Filho, Maria Susana Vasconcelos Jimenez, Betânea Moreira de Moraes	Universidade de Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará	- Idiota; - Teoria crítica; - Ontologia e formação humana	85 – jan./abr.18. v.29, n.1
66	Ensaio sobre a ideia de tempo em Paulo Freire: a presença da duração bergsoniana	Gil Sevalho	Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca	- Tempo e epistemologia; - Educação popular; - Henri Bergson, Paulo Freire	85 – jan./abr.18. v.29, n.1
67	O silenciamento de professores da Educação Básica pela estratégia de fazê-los falar	Janete Magalhães Carvalho e Suzany Goulart Lourenço	Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes	- Base nacional comum curricular; - Sujeição social e silenciamento; - Problematização e acontecimento	86 – maio/ago.18. v.29, n.2
68	Simon Rodríguez e a escuta a beira do vazio: leitura em chave ontológica da escola	Maximiliano Lionel Durán	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj	- Filosofia e educação popular; - Vazio; - Simón Rodríguez	86 – maio/ago.18. v.29, n.2
69	Uma introdução aos sete conceitos fundamentais da docência-pesquisa tradutória: arquivo EIS AICE	Sandra Mara Corazza	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	- EIS AICE; - Arquivo e tradução; - Didática e currículo	87 – set./dez.-18. v.29, n.3
70	A Produção do Sujeito de Altas Habilidades em Matemática e a Inclusão Escolar na Educação Contemporânea	Karin Ritter Jelinek, Samuel Edmundo Lopez Bello	Universidade Federal do Rio Grande - Furg, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	- Sujeito de altas habilidades; - Matemática e neoliberalismo educacional; - Inclusão escolar, jogos de poder e linguagem	87 – set./dez.18. v.29, n.3

71	Conscientização e Educação: ação e reflexão que transformam o mundo	Nilo Agostini	Universidade São Francisco, Itatiba	- Conscientização e práxis; - Educação e alfabetização; - Paulo Freire	87 – set./dez.18. v.29, n.3
72	Individualidade, liberdade e educação (Bildung) em Max Stirner	Alexandre Alves	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos	- Anarquismo; - Ética, educação e Bildung; - Stirner, Feuerbach e Marx	87 – set./dez.18. v.29, n.3
73	Infância e promessa: notas baseadas no pensamento de Theodor Adorno	Patrícia da Silva Santos	Universidade Federal do Pará – UFPA	- Infância, educação e civilização; - Sociedade e natureza - Theodor Adorno	87 – set./dez.18. v.29, n.3
74	Heterotopias das imagens: um combate aos clichês no filme Depois da chuva	Juliana Soares Bom-Tempo e Humberto Aparecido de Oliveira Guido	Universidade Federal de Uberlândia – UFU	- Heterotopia das imagens e contraespaços; - Cinema, educação e filosofia; - M. Foucault e G. Deleuze	87 – set./dez.18. v.29, n.3
75	Reflexões sobre a regulação e a heterotopia nas aulas de Educação Física	Sérgio Setanni Giglio, Mário Luiz Ferrari Nunes	Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	- Educação Física; - Heterotopia, diferença e resistência; - Michel Foucault	87 – set./dez.18. v.29, n.3
76	Jacques Rancière - escola, produção, igualdade	Aimberê Guilherme Quintiliano Rocha do Amaral	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	- Educação e igualdade; - Produção; - Jacques Rancière	87 – set./dez.18. v.29, n.3

Fonte: Elaboração dos autores

Dando continuidade ao comentário dos períodos anteriormente avaliados, relativamente à filiação dos autores dos artigos publicados, destacamos que essa terceira década consolida a pluralidade, e não a endogenia em *Pro-Posições*. Do total de 76 textos publicados, 12 foram provenientes da Universidade Estadual de Campinas – 3 deles da Faculdade de Educação Física e outros 9 da Faculdade de Educação. Porém, destes 9, 5 foram publicados como Editoriais ou Apresentações da seção “Diverso e Prosa”; portanto, como atividade editorial, e não como artigos submetidos. Dos 4 artigos submetidos, aprovados e publicados, 2 são de autoria de docentes da FE e outros 2, de pesquisadores que, à época da publicação, eram doutorandos no Programa de Pós-Graduação em Educação. Seis dos artigos dessa edição são de autores estrangeiros de instituições do exterior: 2 da França (Universidade de Rouen), 1 da Itália (International Gramsci Society), 1 da Espanha (Universidade Complutense de Madri) e 2 da América Latina (1 da Flacso, Argentina, e 1 da Universidade Pedagógica Nacional, da Colômbia). Os textos de autores de instituições brasileiras vieram de 12 estados da federação, de todas as regiões: Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito

Santo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Paraná, Ceará e Pará. Ainda que continue chamando a atenção uma concentração da produção no eixo sul-sudeste, conforme ressaltado também nos períodos anteriores, destaca-se aqui um movimento de maior dispersão, dada a proliferação de programas de pós-graduação em Educação nas demais regiões brasileiras, e é de se esperar que nos próximos anos tal tendência seja ainda mais acentuada. Mas o que nos mostra a análise desta produção é que *Pro-Posições* se consolidou também como um veículo de publicação na temática Filosofia/Filosofia da Educação, em meio à multiplicidade teórica e temática, talvez a principal marca deste periódico.

Passando às principais temáticas abordadas nesta última década, fazemos 4 destaques iniciais. O primeiro é que, por iniciativas editoriais, foram publicados alguns textos com aportes filosóficos para pensar a educação. Em 2012, no volume 23, número 3, a revista fez uma homenagem a Jean-Jacques Rousseau, na efeméride dos 300 anos de seu nascimento e 250 anos da primeira publicação de seu tratado *Emílio, ou da Educação*. Na seção “Diverso e Prosa” foi publicada uma apresentação (Gallo, 2012), escrita por um dos editores associados, e duas cartas de Rousseau (2012), inéditas no Brasil, retiradas de suas obras completas e traduzidas para o português especialmente para aquela edição. Em 2015, o volume 26, número 1, reproduziu uma entrevista inédita com o filósofo francês Michel Serres, realizada em Paris pela doutoranda Maria Emanuela Esteves dos Santos. Nessa entrevista (Santos, 2015), foram destacados não apenas aspectos de sua “filosofia mestiça” e seu pensamento educacional, pensado como travessias de um “terceiro instruído”, trabalhado especialmente em um livro publicado em 1991 e aqui traduzido em 1993, mas também as suas reflexões mais recentes sobre o impacto da tecnologia na educação das novas gerações, em obra publicada na França em 2012 e aqui traduzida em 2013. Diante da quase ausente produção no Brasil no campo da Educação em relação ao pensamento deste filósofo contemporâneo, esta entrevista reveste-se de especial interesse, pelas perspectivas analíticas que abre. Michel Serres viria a falecer em junho de 2019, aos 88 anos de idade.

Neste período de análise foram publicados dois dossiês diretamente relacionados com o campo Filosofia da Educação. No volume 21, número 1, de 2010, apareceu o dossiê “Ensino de Filosofia e Cidadania”, organizado por docente da FE-Unicamp e com autores de diversas instituições, inclusive com um artigo de Giorgio Baratta, pesquisador italiano, presidente da International Gramsci Society. Essa publicação centrou-se no debate sobre o ensino de Filosofia na educação média, tornado obrigatório no Brasil por dispositivo legal em 2008, explicitando

suas relações com as questões da cidadania em uma sociedade democrática. Já em 2015, no volume 26, número 1, apareceu o dossiê “Didáticas para as diferenças”, organizado por docente da Unifesp e com colaboração de autores brasileiros e estrangeiros, da Espanha, da França, da Argentina. O foco desse conjunto de textos foi pensar alguns aspectos didáticos do trabalho educativo, quando a escola é marcada pela alteridade das diferenças de toda ordem. As análises foram realizadas a partir das filosofias da diferença, perspectiva filosófica que vem ganhando destaque no pensamento educacional brasileiro.

Dois outros dossiês publicados no período merecem especial destaque. O comitê editorial da revista resolveu comemorar 2 efemérides do ano de 2014 (os 50 anos da experiência de Angicos e os 30 anos do desaparecimento de Michel Foucault) com 2 dossiês a serem produzidos por chamadas públicas de textos que, após análise por pares, seriam avaliados pelo comitê. Cada uma das produções significou mais de 1 ano de trabalho do comitê, mas resultou em 2 publicações importantes. “O ‘efeito Foucault’ na Educação” (v. 25, n. 2, 2014) teve um perfil mais diretamente filosófico, reunindo 9 artigos e 1 Editorial, sendo 1 artigo de autor francês e outro de autores colombianos, dando um caráter internacional mais amplo às análises feitas a partir da realidade brasileira. Já o dossiê “Paulo Freire e o debate educacional contemporâneo” (v. 25, n. 3, 2014) trouxe 2 textos de perspectiva filosófica. Um deles, debatendo a produção de subjetividades democráticas em Freire; outro, pensando um currículo crítico-emancipatório a partir do pensador brasileiro.

Por fim, destacamos a publicação, no último número de 2018, na seção “Diverso e Prosa”, de um texto do filósofo Jacques Rancière que, embora publicado na França em 1988, continuava inédito em português. Intitulado “Escola, produção, igualdade”, discute os meandros das relações da escola e dos processos educativos com as políticas e a economia do neoliberalismo, permanecendo, pois, atualíssimo. O texto foi traduzido do francês e recebeu uma introdução por Aimberê Guilherme Quintiliano Rocha do Amaral, professor de Filosofia da Educação na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Para além desses destaques, o conjunto dos artigos publicados nesta última década reforçam a diversidade de temáticas e inspirações filosóficas que povoam as páginas de *Pro-Posições*. Uma vez mais, o foco foi em autores do século XX, ainda que alguns clássicos permaneçam inspiradores: Sócrates, Montaigne, Espinosa, Emerson, Kant. Do século XIX, destacamos: Max Stirner e, sobretudo, Marx e Nietzsche, provavelmente as duas matrizes

referenciais mais importantes do pensamento contemporâneo. Do século XX, frequentam essas páginas: Gramsci, Mészáros e Lukács, pela tradição marxista; Benjamin, Adorno e Habermas, representando o pensamento frankfurtiano; na tradição fenomenológica, Heidegger, Merleau-Ponty, Buber; Simone de Beauvoir compõe com Hannah Arendt a voz feminina, ainda bastante tímida neste universo machista da filosofia; juntam-se a esses, Mauss, Dewey, Ricoeur, Bergson, Ortega y Gasset e Winnicott, ampliando o universo das referências; o pensamento da diferença continuou marcado pelos pensamentos de Foucault, Deleuze e Guattari, além de Deligny; dentre os pensadores do contemporâneo, apareceram Edgar Morin, Christoph Türcke e Michel Onfray.

O rol de temáticas multiplica a já diversa complexidade das décadas anteriores. Filosofia e cidadania; tempo, realidade e subjetivação; hipermodernidade, cidadania e linhas fuga; liberdade de ensino; comunicação e (in)tolerância na educação; educação do corpo e natureza; educação e engajamento dos intelectuais; multiculturalismo intercultural e processos educativos; experiência estética e subjetivação; formação humana e educação política; cartografia e pesquisa em educação; corporeidade e educação; natalidade e processos educativos na educação das novas gerações; Ferrer Guàrdia e a Escola Moderna; semiformação e contemporaneidade: os processos digitais; educação e clínica dos sujeitos; progresso e domínio da natureza; ética do cuidado de si na filosofia da educação brasileira; crianças, infância, educação infantil e memória; corpo e educação dos sentidos; conscientização e cultura popular; pedagogias alternativas e liberdade de aprender e ensinar; violência e educação; filosofia e interdisciplinaridade: desafios ao ensino; perspectivas filosóficas da educação em enfermagem; políticas educativas e neoliberalismo; idiotia, ontologia e formação humana; noção de tempo no pensamento de Freire; heterotopia nas aulas de educação física; heterotopia, imagens e educação; cinema, educação e filosofia.

Considerações finais

O reconhecimento conquistado pela revista *Pro-Posições* no decorrer de seus 30 anos de existência advém da soma de uma série de fatores: o apoio institucional, a dedicação de seu corpo editorial, as inúmeras contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros empenhados em publicar suas pesquisas, a capilaridade de seus leitores e sucessivamente.

Mas, como vimos neste artigo, poderíamos sustentar que o campo Filosofia e Filosofia da Educação desenhou indelévels marcas no registro da herança dialógica para a área da Educação tal como se alastrou na *Pro-Posições*. Deste ponto de vista, é irrecusável que as leitoras e os leitores da revista não poderiam ignorar a vasta fortuna de proposições filosóficas em torno das mais distintas temáticas e problematizações para a Educação. É que, de fato, como a tradição do pensamento educacional acabou salientando, Filosofia e Filosofia da Educação são bases incontornáveis dos fundamentos da educação.

Neste sentido, os artigos angariados nestas três décadas não buscaram apenas percorrer os propósitos e as consequências dos fundamentos teóricos filosóficos para a educação, mas procuraram também problematizar e colocar na pauta do dia a necessidade crítica e revisional dos próprios fundamentos da educação. Em outros termos, na revista *Pro-Posições* há fazeres filosóficos cuja intenção não é a de fechar o círculo do pensamento educacional sobre si mesmo; ao contrário, porém, trata-se de buscar pensar diferentemente as nossas próprias condições históricas em mutação.

Tal perspectiva é muito curiosa, pelo fato de nos implicar na própria arqueologia do pensamento educacional, no sentido foucaultiano. Como Foucault (1980) traçou, a arqueologia é um exercício crítico de um pensamento que não dá conta de apreender todo o seu sentido e toda a sua transição histórica, além de ser impossível para nós alcançar a totalidade e os fluxos de continuidades e descontinuidades históricas de nosso próprio arquivo histórico. Sendo assim, ao retomarmos o conjunto de publicações do campo Filosofia e Filosofia da Educação tal como se dispuseram entre 1990 e 1999, 2000 e 2009, 2010 até 2018, dar-nos-emos conta de que as inquietações dispostas ali para a área da Educação não alcançaram repouso. Em outros termos, vivemos sobre a pungente latência de um arquivo que precisa, incansavelmente, ser prospectado, problematizado, dado à luz, considerado como feição pertencente ao nosso próprio rosto histórico.

Se estamos argumentando nesta direção é porque entendemos que na presente atualidade na qual escrevemos, este ano de 2019, notadamente no cenário histórico-político-social brasileiro, a Educação se vê impelida aos mesmos desafios pontuados desde o início dos anos noventa. Os artigos filosóficos e filosófico-educacionais consideravam, àquele tempo, o imprescindível cuidado com o recente processo de redemocratização brasileira e de reafirmação da escola republicana— universal em seus direitos, laica e de qualidade — algo ainda para ser zelado, tal qual um infante que precisa de todo acompanhamento de um indivíduo emancipado. Não obstante, é constrangedor verificar como aquela pauta é urgente nos dias atuais.

Mais do que nunca, precisamos retomar as pesquisas que insistiam nos marcadores fundamentais de uma sociedade livre e com direitos assegurados em sua ampla garantia para o livre pensamento, a livre expressão e as abordagens educacionais – claro está –, considerando a complexidade humana inerente a todos que compõem a sociedade. É assustador, contudo, depararmos com retrocessos aviltantes àquelas pesquisas instauradas entre os anos 1990 e 1999. Atualmente, não deixamos de presenciar a subvalorização da educação pública como elemento emancipador e de formação crítica. Por exemplo, se os termos da crítica, da emancipação, da escola popular, da superação da alienação dos indivíduos, da luta contra a ditadura e os fantasmas da censura e da perseguição ainda precisavam ser ali reconsiderados, surpreendentemente, vemos essa mesma tomada de obstáculos como uma corrida que não foi finalizada e cujos mesmos obstáculos se interpõem a nós como umbral histórico a ser compreendido, analisado, investigado, problematizado e diante do qual devemos nos posicionar. Poderíamos destacar, nesta dimensão, apenas com um exemplo atual: o modo como Paulo Freire vem sendo taxado de educador impróprio aos interesses políticos do *status quo*. Não é apenas ignorância, no sentido filosófico, ou seja, daquilo que não se sabe. Trata-se, mais ainda, de má-fé com as condições históricas outrora consolidadas para a Educação destinada a formar indivíduos que possam compor uma sociedade mais justa, democrática, de plenos direitos; sociedade guarnecida pela crítica como limite aos excessos de toda governança que intenta minimizar o alcance dos direitos de seus cidadãos, seja em que esfera for; sociedade essa impossível de ser alcançada sem a educação de seus pares.

Com efeito, a trama tecida a partir dos anos 2000 até 2009, vislumbrando a plena sustentação do Estado de direito, a universalização da educação pública somada à abertura do pensamento crítico e às experimentações com a Educação, punha à prova novas utopias e projeções para as ações educacionais. Os temas milenares, em suas mais vastas pluralidades, consideravam as novas tecnologias para a Educação, as problemáticas cartografadas pelo debate ao redor da pós-modernidade, a necessidade do desenvolvimento econômico como condição redistributiva para os investimentos públicos nas escolas, assim por diante. Mas, no mesmo sentido da inflexão temática da década anterior, testemunhamos na contemporaneidade uma subtração das tendências que visavam avançar na qualidade educacional, em todas as suas possibilidades. Se a partir dos anos 2000 era fundamental questionar a neoliberalização político-econômica brasileira que pudesse comprometer a qualidade educacional garantida desde a Constituição Federal de 1988, reincidindo no quadro problematizador dos artigos de 2000 até 2009, não podemos deixar de notar que a mesma questão retorna como eixo analítico desafiador nos tempos atuais.

Sob tal horizonte, Filosofia e Filosofia da Educação são chamadas a redimensionar o lugar político-histórico de suas investidas investigativas. É muito importante considerar tal elemento, pois o arquivo de nossa história atual tem produzido uma incansável discursividade que solapa a própria relevância dos fundamentos da educação: é que pensar vem se tornando algo muito perigoso, além de alvo de perseguição. Não obstante, a leitura dos artigos publicados entre 2000 e 2009 é imprescindível para nos darmos conta de que os limites até então denunciados para a consecução da educação milenar, ou seja, visando à superação das distorções e das injustiças do século anterior, são mais do que persistentes, são ressurretos.

Não seria, então, assustador ter a consciência de que as temáticas da Filosofia e da Filosofia da Educação desdobradas desde 2010 até 2018 mal engatinharam como pulsação vital de uma história que ainda precisa ser escrita à base de muita luta, superação e persistência de novas proposições educacionais. Se as diferenças, como pauta de inclusão educacional abrangente, emergiam, levando em consideração demandas de corporeidade, de deficiência, de sexualidade, de minorias étnicas e raciais; se as subjetividades, como gradiente de multiplicidade da expressão humana, buscavam se firmar como presença inegociável à educação brasileira, por exemplo, pautadas pelos termos “heterotopia”, “singularidade” e “experimentação”; se o próprio termo “diferença” havia se tornado lugar analítico-filosófico e subcampo da Filosofia da Educação, ou seja, Filosofia das Diferenças, tudo isso se dava pela maturação de uma série de pesquisas cujo apoio do Estado era irrefutável, a partir do momento em que transigia por tais demandas, por exemplo, presentificadas numa série de políticas públicas de inclusão educacional.

Mas tal cenário, entretanto, mais uma vez emerge a contrapelo das atuais tendências históricas de nossa sociedade. Cada vez mais, e poderíamos dizer, em um tom distópico e inacreditável, vemos serem zombados e descreditados os temas das diferenças, das minorias, das multiplicidades humanas, em sua potencialidade tanto ética quanto estética; e solapadas as estratégias educacionais que se destinavam a pensar, a investigar e a propor ações com o pensamento ou com empiricidades considerando tais temáticas.

Outrossim, em momento algum a revista *Pro-Posições* deixou de ser uma cartografia que dá publicidade a todo esse arquivo que, ao mesmo tempo, faz emergirem as condições históricas com as quais chegamos até aqui. Entretanto, somos também por elas desafiados a tecer outros fios com os quais podemos nos guiar para outras conexões de um fazer histórico exigente com a sua própria transformação.

Em suma, se em 30 anos de publicação, Filosofia e Filosofia da Educação compuseram o arquivo desta complexa arqueologia da educação brasileira, tal como a revista *Pro-Posições* testemunha, é porque ambas jamais deixaram de produzir as suas proposições originais para a educação. Tais proposições não se encerram nestas três décadas – ao contrário, latejam como exercício incansável diante dos acontecimentos históricos que nos impelem na busca de outras proposições em uma época de ritmo monocórdico e viciado em proposições circulares. Mas, seguramente, não é para isto que a revista *Pro-Posições* continua a existir, e nem é para tanto que Filosofia e Filosofia da Educação continuarão por ela a transitar.

Referências

- Deleuze, G., & Guattari, F. (1992). *O que é a filosofia?*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Foucault, M. (1980). *L'archéologie du savoir*. Paris: Gallimard.
- Foucault, M. (1996). *A ordem do discurso* (2a ed.). São Paulo: Loyola.
- Gallo, S. (2007, julho/dezembro). Filosofia da Educação no Brasil do Século XX: da crítica ao conceito. *Eccos – Revista Científica*, 9(2), 261-284.
- Gallo, S. (2012, setembro/dezembro). Jean-Jacques Rousseau: uma dupla comemoração. *Pro-Posições*, 23(3), 217-222. Diverso e Prosa. Recuperado em 20 de julho de 2019, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072012000300013>.
- Rancière, J. (2018, setembro/dezembro). Escola, produção, igualdade. *Pro-Posições*, 29(3), 669-686. Recuperado em 20 de julho de 2019, de <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0121>.
- Rousseau (2012, setembro/dezembro). *Dois cartas* (Dorothee de Bruchard, Trad.). *Pro-Posições*, 23(3), 223-225. Diverso e Prosa. Recuperado em 20 de julho de 2019, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072012000300014>.

Santos, M. E. E. dos. (2015, janeiro/abril). Educação e Contemporaneidade em Michel Serres. *Pro-Posições* 26(1), 239-257. Diverso e Prosa. Recuperado em 20 de julho de 2019, de <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507615>

Serres, M. (1993). *Filosofia mestiça – Le tiers-instruit*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Serres, M. (2013). *Polegarzinha*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Submetido à avaliação em 30 de julho de 2019; aceito para publicação em 29 de agosto de 2019.